



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
ESTADO DE SÃO PAULO

INDICAÇÃO

Indico ao Exmo. Sr. Prefeito, nos termos do art. 152 do Regimento Interno, para que através do setor competente da Municipalidade, realize estudos visando denominar uma rua de Maria Rosa Alcântara, conforme biografia anexa.

Sala das Sessões, 07 de junho de 2021.

RAFAEL FRABETTI
VEREADOR - DEM



Documento assinado eletronicamente pelo(s) autor(es), nos termos da Medida Provisória nº 2.200-1, de 27 de julho de 2001, em conformidade com as regras da infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil).



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO

MARIA ROSA de ALCÂNTARA

Nascida em Duartina – SP aos 22 de Dezembro de 1.949, filha do lavrador Clarencio Marques de Alcântara e da dona de casa Anna Marini de Alcantara, Dona Rosa como era conhecida se mudou para a região da cidade de Garça aos 7 anos de idade, quando seu pai veio administrar as fazendas de café do saudoso Dr. Jathyr Mafud. No mesmo ano começou a trabalhar na lavoura de café com os irmãos e irmãs mais velhos para ajudar a garantir o sustento da casa, ficando assim sem tempo para atividades escolares.

Aos 17 anos se casou-se com seu primeiro marido, o casamento teve um belo começo, tiveram três filhos Clóvis, Ana e Cláudia, porém, com o passar dos anos o matrimônio virou uma verdadeira prisão, onde ela sofria violências e ofensas. Se divorciou, com poucos estudos e se vendo sozinha para criar os três filhos ainda pequenos foi a procura de emprego, serviu em varias casas como cozinheira, passadeira, faxineira e assim os anos foram passando e ela criando as crianças. Até que conseguiu emprego como confeitadeira na antiga padaria Santo Antônio, para segurar o emprego se matriculou no antigo ensino para adultos, pois para escrever nos bolos precisava saber ler e escrever, e lá se passaram 18 anos. Nesse tempo ela conheceu seu segundo marido o Sr. Sebastião Ferreira de Araújo, com quem viveu por 35 anos aproximadamente, dessa união não nasceram filhos, porém houve muito amor, companheirismo e dedicação.

Após esse período de 18 anos na padaria Santo Antônio, D. Rosa recebeu uma proposta para trabalhar como cozinheira no hospital psiquiátrico André Luiz, onde permaneceu trabalhando por mais 19 anos.

Os filhos foram criados com amor, dedicação e pulso firme sempre recebendo como valores a honestidade, a importância do trabalho, respeito, responsabilidade e humildade. Vieram os netos que ela sem hesitar estava sempre disposta a ajudar em todos os aspectos, foi uma avó carinhosa e presente, porém sempre rígida.

Até que foi diagnosticada com Mal de Alzheimer e foi travar sua ultima batalha, conviveu com a doença por 8 anos até começar a ter dificuldades de locomoção, depois vieram complicações como pneumonias, infecções e o bom combate foi combatido e ela descansou nos braços do pai.

Hoje além da saudade imensurável que ela nos deixou ficam os valores, ensinamentos e bons momentos que vivemos com ela ao longo de 71 anos.